

Programa Viva Mãe Luiza: processo participativo de desenvolvimento de ações de saúde e comunicação para prevenção das DST/Aids¹

Juciano de Sousa LACERDA²
Susana Maria Miranda DANTAS³
Márcia Cavalcante Vinhas LUCAS⁴
Diana Xavier COELHO⁵
Cinthia Rayanne Peixoto ROCHA⁶
Ana Rafaela Araújo DUARTE⁷
Sueli Alves CASTANHA⁸

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

O Programa Viva Mãe Luiza consistiu em uma série de intervenções comunitárias que visavam a apropriação educomunicativa de mídias/tecnologias de comunicação por adolescentes de Mãe Luiza (Natal-RN), para a promoção da saúde desta população, tendo como foco ações para prevenção das DST/Aids e redução das vulnerabilidades. As ações integradas de comunicação, saúde e educação foram desenvolvidas buscando-se participação e inclusão dos adolescentes. Findo o financiamento do programa, destaca-se a contribuição para a problematização do tema pelas organizações sociais da comunidade, na perspectiva da consolidação de iniciativas de promoção do acesso à informação e redução de vulnerabilidade às DST/Aids.

Palavras-chave: Comunicação e saúde; cidadania comunicativa; Prevenção das DST/Aids; Jovens e Adolescentes; Intervenção comunitária.

Introdução

O Programa de extensão “Viva Mãe Luiza”⁹ foi desenvolvido no bairro de Mãe Luiza/Natal-RN, tendo na população adolescente e jovem das Escolas Públicas do bairro a centralidade das suas ações. Este programa buscou dar continuidade ao desenvolvimento de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Prof. Adjunto IV do Dep. de Comunicação Social e do PPG em Estudos da Mídia da UFRN. Doutor em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. Coord. do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Comunicação Comunitária e Saúde Coletiva (Lapeccos) no NESC-UFRN e no GP Pragma/CNPq/UFRN. Membro fundador do Instituto Nacional de Pesquisa em Comunicação Comunitária (Inpecc). Pesquisador da Rede AmLat, e-mail: jucianolacerda@yahoo.com.br

³ Profa. Mestre do Dep. de Enfermagem da UFRN, vice-coordenadora do NESC/UFRN. E-mail: susanadantas@bol.com.br

⁴ Doutoranda, PPGSCOL/NESC/UFRN. E-mail: marciacvlucas@gmail.com

⁵ Graduada em Radialismo pela UFRN, bolsista do PROEXT, integrante do Lapeccos. E-mail: dianaxcoelho@gmail.com

⁶ Graduada em Publicidade pela UFRN, bolsista do PROEXT, integrante do Lapeccos. E-mail: cinthia.pxt@gmail.com

⁷ Docente Senac-Natal-RN. E-mail: anarafacla_duarte@hotmail.com

⁸ Pós-Graduada em Saúde Coletiva (2004) e em Saúde da Família (2008) pelo IELUSC-SC, Bacharel e Licenciada em Enfermagem pelo IELUSC-SC, integrante do Lapeccos. E-mail: sualves13@gmail.com

⁹ O programa “Viva Mãe Luiza: processo participativo de desenvolvimento de ações de saúde e comunicação para prevenção das DSTs/Aids em escolas públicas” teve financiamento do Edital PROEXT2014-MEC/SESU.

estratégias intervenção comunitária em comunicação e saúde voltadas para a prevenção das DST/Aids entre adolescentes e jovens do bairro de Mãe Luiza, com vistas ao fortalecimento de redes comunitárias para o enfretamento da questão. O mesmo foi desenvolvido entre os anos de 2011 e 2014 e se configurou como uma ação relevante, já reconhecida e acolhida por diversos grupos e organizações da comunidade.

A intervenção comunitária trata da solução concreta de problemas relacionados às necessidades de saúde da comunidade, propondo a redefinição das técnicas de saúde a partir das demandas do território, propostas coletivamente e transformadas a partir da realidade vivida pelos sujeitos em sua comunidade, provisoriamente verdadeiras, diferentes daquelas do momento anterior e impossíveis em outro lugar (AYRES, 2006; SANTOS, 2006). E a comunicação comunitária, a partir das mídias digitais, é um espaço de produção simbólica compartilhada capaz de produzir indicadores culturais, inseridos nos valores locais (PERUZZO, 2002), fundamentais para a transformação das práticas relacionadas à saúde da comunidade, principalmente do público adolescente.

Os adolescentes e jovens envolvidos nas ações da primeira fase, como projeto, participaram de ações de formação nas temáticas relacionadas à prevenção das DST/Aids, participação e controle social e prevenção, tendo como eixo motivador a apropriação das tecnologias de comunicação na produção e edição de vídeos de fotografias, elaboração de cartilha, quadrinhos, teatro, blog (LACERDA et al, 2008; SILVA et al, 2012), entre outros, a partir das quais foram gerados materiais formativos e informativos elaborados pelos adolescentes e jovens para serem utilizados como ferramentas de educação entre pares, na segunda fase como Programa, tendo como foco as Escolas Públicas e os diversos espaços sociais voltados para educação complementar da comunidade.

A cobertura midiática das ações feita pelos adolescentes, na forma de produtos informativos audiovisuais, tem sido um importante instrumento de compreensão e avaliação do processo de organização da rede de atenção integral às DST/Aids. Compreende-se que o principal resultado da primeira fase do Projeto, agora numa dimensão de Programa, é a articulação dos equipamentos sociais da comunidade, assim como o envolvimento das instituições de gestão estadual e municipal da cidade do Natal, a partir da qual foi possível planejar e realizar as ações na comunidade com uma repercussão positiva para a prevenção das DST/Aids e também para a constituição e fortalecimento das redes sociais da comunidade tendo os adolescentes e jovens da comunidade como atores chave, a partir das estratégias de comunicação comunitária em rede (LACERDA 2009, 2011, 2012A, 2012B).

Isso reflete a sustentabilidade das ações enquanto papel do Estado e dos agentes locais na garantia continuidade dos processos e aporte de recursos, e finalmente a adesão dos atores estratégicos à proposta de intervenção comunitária enquanto prática emancipadora o que demanda tempo e reflexão por parte dos atores envolvidos (FIGUEIREDO; AYRES, 2002; BENZAKEN, 2007).

Consideramos que a intervenção comunitária em comunicação e saúde, na forma de programa de extensão, se propôs a ser um local de encontro de saberes e experiências interdisciplinares, intersetoriais e multilaterais, entre os profissionais que integram as redes governamentais e não governamentais de serviços que atuam na comunidade, moradores, frequentadores e toda gama de atores e organizações sociais que de alguma forma se identifiquem com a proposta de resistência e superação das adversidades locais. Este tipo de intervenção parte do olhar atento às potencialidades da comunidade para redefinir os modos de fazer prevenção das DST/Aids, que eclodem a partir de um agir comunicativo em saúde mediado por conceitos propulsores de práticas emancipadoras dos sujeitos. No entanto, as intervenções comunitárias comportam desafios teóricos e práticos inerentes a uma forma de agir e comunicar em saúde que se constrói no fazer cotidiano de um território, sempre atravessada por dificuldades, interesses e questionamentos, movida por um tempo e fluxo próprios.

Nessa intervenção, a educomunicação foi o centro estratégico de ação da comunicação comunitária, no intuito de promover possibilidades de redução de vulnerabilidade às DST/Aids, caracterizando-se, assim, como uma *educomunicação comunitária*, já que “na comunicação comunitária ocorre um significativo processo de educomunicação na perspectiva do desenvolvimento integral da pessoa” (PERUZZO, 2007, p.84).

Processo de educomunicação comunitária

As oficinas se caracterizam como intervenção comunitária em comunicação e saúde, a partir da estratégia da educomunicação comunitária (MACHADO; LACERDA, 2012). Acreditamos ser pertinente a associação desta perspectiva ao Programa Viva Mãe Luiza, pois “a comunicação comunitária se caracteriza por processos de comunicação baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania” (PERUZZO, 2006, p. 9). A educação é um dos fins

previstos pela comunicação comunitária. Esta surge para dar voz àqueles cujos anseios não encontram espaço nas formas tradicionais de comunicação (CARVALHO; VELOSO, 2012, p.1).

A temática abordada nas oficinas foi a prevenção de DST/Aids e de temas que permeiam essa discussão. Nesse sentido educação, comunicação e saúde atuam numa interdisciplinaridade em prol da construção da cidadania dos jovens e na formação destes para que possam conhecer seus direitos, conquistar outros e ajudar seus pares multiplicando conhecimentos.

A intervenção comunitária busca a articulação de saberes técnicos, trazido pelos diversos profissionais que atuam na comunidade, e do saber cotidiano, oriundo da própria comunidade, promovendo através de saberes mediadores, tais como a vulnerabilidade, uma fusão de horizontes, que constituirá a dimensão prática da intervenção (AYRES, 2006).

Tendo os adolescentes como atores do processo, a abordagem de intervenção proposta pelo Programa de Extensão Viva Mãe Luiza promoveu a participação dos adolescentes e jovens nas escolas públicas e espaços sociais do bairro, participação que figura como estratégia de redução de vulnerabilidades (UNICEF, 2011, p.120).

No âmbito das intervenções comunitárias o conceito de vulnerabilidade deve aliar-se à noção de território, compreendendo-o nas suas dimensões política e cultural, na formação histórica da comunidade, assim como nos limites ocasionalmente impostos pelos diferentes territórios, criados pelas distintas formas de controle, uso e acesso do espaço onde se pretende atuar (SANTOS, 2009).

Os jovens participantes de projetos educacionais ou que se envolvem com o aprendizado sobre-e-para a comunicação, “se abrem para a compreensão crítica da realidade e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa [...] e o maior interesse pela comunidade local, inspirando ações coletivas de caráter educacional” (SOARES, 2011, p.31). A educação bancária foi durante muito tempo a expressão de aprendizado mais utilizada pelos educadores, caracterizada por professores que detinham conhecimento e que passavam para os alunos, receptores 'vazios' que precisavam aprender. Dessa forma ignoravam-se seus conhecimentos e esperavam uma postura passiva diante do educador. Essa forma ainda persiste na atualidade, além de ser um método relevante de aprendizado, mas que se usado isoladamente ignora os conhecimentos informais que os alunos possuem.

O processo em curso

Foram desenvolvidas oficinas de comunicação e saúde, a partir da estratégia da educomunicação comunitária, por uma equipe multidisciplinar que envolveu professores, estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais das áreas de saúde e comunicação com conhecimento nos temas propostos no âmbito do Programa e pelos adolescentes e jovens multiplicadores com formação nas temáticas e metodologias que integram a proposta.

Participaram do desenvolvimento da Proposta seis bolsistas, sendo quatro da área de comunicação e dois da área da saúde, que receberam formação específica sobre os temas trabalhados no Programa.

Em uma primeira etapa de implementação do Programa foram realizados dois (02) Seminários de Capacitação da equipe de execução, com 8h cada, totalizando 16 horas de atividade. O Seminário de Capacitação teve como público a equipe multidisciplinar envolvida na execução do Programa, com o objetivo de promover a integração da equipe e o alinhamento conceitual sobre os temas e metodologias utilizados nas atividades propostas. Os seminários possibilitaram aos integrantes da equipe de implementação do Programa compreender os temas associados à Prevenção das DST/Aids, tais como vulnerabilidade, sexualidade, diversidade, solidariedade, direitos sexuais e direitos reprodutivos, conhecimento acerca da dinâmica dos diferentes territórios da comunidade e desenvolver metodologias participativas de formação de adolescentes e jovens.

Os seminários foram desenvolvidos com todos os integrantes da equipe de implementação do Programa. Foram abordados temas relacionados à prevenção das DST/Aids e a metodologias ativas e participativas de trabalho junto a adolescentes e jovens, através de exposições dialogadas, seguidas de discussão e aprofundamento dos temas utilizando-se recursos didático-pedagógicos variados, leitura e discussões de textos, estudos de caso e estudo dirigido.

Os Seminários de Capacitação contribuíram para a integração da equipe multidisciplinar que atuou no Programa, construindo um sentido de pertencimento na equipe e promovendo a troca de conhecimentos e experiências nas diversas áreas do conhecimento, através da aprendizagem compartilhada pelo grupo. Em uma segunda etapa o processo de formação esteve voltado para o aperfeiçoamento e fortalecimento dos Adolescentes e Jovens Multiplicadores já inseridos no Projeto Viva Mãe Luiza, com reforço no conhecimento sobre temas relacionados à prevenção das DST/Aids, tendo como objetivo

desencadear a atividade de multiplicação nas escolas. As atividades foram realizadas por meio de oficinas formativas que possibilitaram a inclusão e o acesso de outros adolescentes e jovens às ações do Programa.

O conceito de educação entre pares foi o eixo norteador das ações de prevenção previstas pelo Programa que pretendeu contribuir para promoção da participação social e comunitária entre os adolescentes e jovens multiplicadores que frequentam as escolas públicas do bairro e os demais espaços sociais da comunidade. Neste sentido, a formação dos Adolescentes e Jovens Multiplicadores se deu a partir de oficinas que trataram dos temas da comunicação articulado aos temas da saúde que envolvem a prevenção das DST/HIV/Aids, visando a integração dos recursos de comunicação como ferramenta de apoio para as ações de formação e informação nos temas da prevenção.

O aprimoramento e formação dos multiplicadores teve como eixo transversal o tema da Comunicação para Promoção da Saúde e Cuidado com adolescentes e jovens. Os conteúdos sobre comunicação e sobre saúde foram ministrados através de Oficinas de formação em artes cênicas, música, dança, produção audiovisual e comunicação através das redes sociais digitais estrategicamente associadas à formação em temas relacionados à prevenção das DST/Aids e promoção da saúde. Buscou-se desenvolver o potencial de produção de notícias, de interação, de troca, de compartilhamento, de discussão, de visibilidade, de socialização e de circulação de ideias e produtos, em diferentes plataformas da internet, desenvolvidos com os adolescentes e jovens participantes do Programa de Extensão. Foram usados o blog do projeto, a página do Facebook e o canal do Youtube.¹⁰

Ainda na perspectiva de aportar conhecimentos em tecnologias de comunicação aos adolescentes e jovens da comunidade, foram desenvolvidas ações permanentes de produção audiovisual durante as atividades do programa, visando fortalecer o conhecimento dos jovens da comunidade em relação à linguagem, estética, técnica, aplicação, produção e apreciação do audiovisual em seus diversos formatos técnicos, gêneros, campos, etc. Desta forma, pretendíamos que a vivência continuada os provocasse a ser agentes produtores e multiplicadores do seu fazer audiovisual, gerando uma apropriação autônoma da técnica na comunidade voltado para a prevenção das DSTs e Aids.

Na perspectiva de promover a atuação dos multiplicadores e ampliar o acesso de outros adolescentes e jovens às ações do programa foram desenvolvidas as Oficinas de

¹⁰ Conferir o blog em <https://projetoivamaeluiza.wordpress.com/> . A página do Facebook pode ser acessada em <https://pt-br.facebook.com/vivamaeluiza>. E o canal Viva Mãe Luiza no Youtube é acessado através do link https://www.youtube.com/channel/UCcx0KUoW9W1Ber_Zu8uhv_g

Artes Cênicas e Promoção da Saúde e do Cuidado. Tais oficinas estavam previstas para se realizar nas escolas da comunidade, mas tiveram que ser concentradas no Centro Sócio-Pastoral Nossa Senhora da Conceição e na Casa Crescer, organizações sociais da comunidade, pois não foi possível adequar as oficinas ao calendário regular das escolas.

As oficinas trataram da abordagem das artes cênicas, música, dança articuladas aos conteúdos sobre prevenção das DST/Aids, promoção e cuidado para a saúde na perspectiva da produção de ferramentas de ação voltadas aos diversos espaços da comunidade. As Oficinas de Artes Cênicas e Promoção da Saúde e do Cuidado foram realizadas em dois módulos: Módulo I: Artes Cênicas e Promoção da Saúde e do Cuidado e Módulo II: Expressão em Música e Dança e Promoção da Saúde e do Cuidado. A perspectiva era envolver em ambos os módulos 50 adolescentes e jovens.

Em cada encontro da oficina eram destinadas uma hora da programação para introduzir os temas relacionados à prevenção das DST/Aids e promoção e cuidado em saúde, articulados aos temas das artes, que foram abordados nas outras 03 horas de atividade. A metodologia de articulação entre os dois momentos foi construída de acordo com os temas abordados respeitando o interesse e as demandas trazidas pelos adolescentes e jovens envolvidos na multiplicação e na formação. No Módulo I o eixo norteador foi o desenvolvimento da linguagem cênica com o objetivo de estabelecer um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, com um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo. Na oficina os participantes desenvolveram as competências para compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem dramática identificando o teatro como ação coletiva; o teatro como expressão e comunicação; o teatro como produção científica e o teatro como produto cultural e apreciação estética. A meta era se apropriar do do teatro como forma de expressão para os conteúdos relacionados à prevenção das DST/Aids e da promoção e do cuidado da saúde para adolescentes e jovens.

No Módulo II foram desenvolvidas as oficinas de expressão em música e dança que permitiram a vivência rítmico-sonora em educação musical, a utilização do corpo como recurso para a aprendizagem musical. Também foram usados jogos musicais como ferramentas para a aprendizagem de música e a música como expressão das atitudes e culturas de prevenção. Através das oficinas os participantes puderam estabelecer articulações entre educação, corporeidade e a vivência da música no cotidiano.

Também foram realizadas Oficinas de Promoção da Saúde e Cuidado entre adolescentes e jovens para profissionais de saúde e educação que atuam no bairro de Mãe Luiza. As oficinas tinham como propósito apoiar e fortalecer as ações formativas que viriam a ser desenvolvidas pelos adolescentes e jovens multiplicadores nas escolas e de acolher as demandas relacionadas á saúde sexual e reprodutiva desta população no âmbito dos serviços de saúde. Foram abordados temas que possibilitassem compreender a Promoção da Saúde como prática articulada ao direito à saúde e à construção de cidadania: conceito ampliado de saúde e de necessidades de saúde; vulnerabilidades, risco e saúde; dimensões do cuidado; saúde, doença e subjetividades; diretrizes das políticas de promoção da saúde e da atenção integral ao adolescente; necessidades de saúde e produção do cuidado a adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidades.

A metodologia seguiu a pedagogia da problematização, partindo-se dos problemas vivenciados pelos profissionais ao lidarem com questões de saúde de adolescentes e jovens em seu cotidiano. A formação dos profissionais de saúde e educação pretendeu contribuir para uma aprendizagem compartilhada entre estes trabalhadores, cujas ações repercutem na redução da vulnerabilidade de adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis e à aids (DST/aids), e teve como objetivo fomentar a incorporação da cultura da prevenção à atuação profissional cotidiana junto à população juvenil.

Os adolescentes e jovens multiplicadores participaram de cinco atividades de multiplicação nas escolas, denominadas Ações Coletivas de Prevenção das DST/Aids. Elas foram planejadas e implementadas como resultado do aprendizado e da experiência adquiridos no processo de participação durante as ações formativas e de multiplicação. As ações tiveram a assessoria e apoio da equipe do Programa, dos facilitadores e de alguns profissionais de saúde da comunidade. Em média, foram cerca de 20 a 30 adolescentes e jovens por sala de aula.

Como atividade de cunho coletivo, que buscou integrar toda a comunidade em torno da proposta do Programa, realizou-se no dia 10 de abril de 2014 a III Mostra de Saúde e Cultura de Mãe Luiza, com o objetivo de elaborar e desenvolver ações de prevenção em DST/AIDS na comunidade, voltadas para o público de adolescentes e jovens, a partir de ações articuladas de educação, de comunicação, dando visibilidade às tecnologias de inovação desenvolvidas e às redes sociais mobilizadas na comunidade a partir da implementação do Programa. Contando com uma ampla programação voltada à saúde sexual e reprodutiva, além de atrações artístico-culturais de moradores, entidades e projetos

desenvolvidos no bairro, a III Mostra de Saúde e Cultura de Mãe Luiza foi realizada em 10 de abril no ginásio Arena do Morro. A programação complementava as festividades da inauguração do ginásio, ocorrida no dia anterior. Na programação de saúde, foram ofertados à população testes rápidos do “Fique Sabendo”, que incluíam testes para diagnóstico de HIV, sífilis e hepatite B e C. Ao final da ação, foram realizados 46 testes para HIV e sífilis; e 43 para hepatite B e C, número considerado alto pelos profissionais de saúde envolvidos. Desses, foram diagnosticados três resultados reagentes para sífilis. Durante o evento, alunos do curso de Medicina e Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde conduziram também uma oficina de sexo seguro, na qual abordaram os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, destacando o uso do preservativo como alternativa para evitar gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Houve ainda distribuição de preservativos e material informativo sobre prevenção das DST/Aids.

Além de ser um momento em que a população pode ter acesso a diversos serviços de saúde, a Mostra de Saúde e Cultura é uma oportunidade de os moradores conhecerem o trabalho que é desenvolvido pelo projeto Viva Mãe Luiza e outras iniciativas. Na programação cultural, o evento contou com apresentações de dança, como a do grupo de Hip Hop da Casa do Bem e do grupo Fex Crew; do grupo de idosos do Espaço Solidário e também apresentações dos multiplicadores do projeto Viva Mãe Luiza, a exemplo do grupo teatral “Somos Tão Jovens”, que apresentou a peça “Dias difíceis”, resultado das oficinas de saúde, teatro e dança do projeto. Dirigida pelos facilitadores Gisele Carvalho e Leandro Augusto, a peça aborda questões como abuso sexual em crianças e adolescentes, a importância do uso do preservativo, métodos contraceptivos e doenças como aids e gonorreia. A organização as apresentações culturais e a peça teatral foram construídas de forma colaborativa entre os jovens, facilitadores e integrantes do programa pela universidade.

O conjunto das ações passa, atualmente, por um processo de avaliação, na forma de pesquisa, denominada “Avaliação participativa de ações de extensão para qualificar o cuidado em DST/Aids”, desenvolvida no Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da UFRN.¹¹ Um dos objetivos da pesquisa foi avaliar efeitos dos processos de formação de jovens multiplicadores, desenvolvidos pelo Programa. Trata-se de pesquisa avaliativa com base na abordagem pesquisa-intervenção, na qual não há separação entre conhecer e fazer, pesquisar e intervir, o que impede qualquer pretensão de neutralidade (PASSOS e

¹¹ Sob a coordenação geral da Profa. Dra. Elizabete Cristina Fagundes de Souza (NESC/UFRN).

BENEVIDES, 2010). Para o objetivo citado foi definido um eixo argumentativo, com os respectivos núcleos argumentais e grupo de interesse. Os participantes da pesquisa, definidos aqui como grupos de interesse, foram os sujeitos implicados no desenvolvimento do projeto de extensão avaliado. Tais grupos foram definidos a partir de eixos argumentativos identificados com base em análise preliminar das ações desenvolvidas pelos projetos. Para colheita de dados buscou-se a produção de narrativas em grupos, que foram realizados em momentos diversos e sequenciais, para os quais foi adotado o referencial de manejo cogestivo de grupos (PASSOS; PALOMBINI; CAMPOS, 2013).

Entre os resultados destacam-se os aspectos de: integração e de desintegração dos multiplicadores que se alternam dependendo dos espaços de atuação: em parceria com os profissionais de saúde, da educação e ou dos movimentos sociais do bairro. Na perspectiva metodológica de formação e de multiplicação, o grupo reconhece que o Projeto promoveu acolhimento, grupalidade e participação, e aborda diferentes perspectivas sobre o que é estar “preparado” para ser multiplicador. Em relação as barreiras territoriais, ficou evidente das narrativas a existência de limites de atuação territorial dos jovens, relacionados ao uso e controle dos diferentes territórios da comunidade pelo poder do tráfico de drogas. E o tema da Sustentabilidade/Continuidade das ações do Programa, foram abordadas como desafio e possibilidade, pois há uma vontade dos profissionais da saúde e da educação em acolher os jovens multiplicadores em suas ações, mas ainda de maneira eventual, seja por questões de falta de infraestrutura, seja por questões de falta de um planejamento articulado em rede.

Considerações finais

As ações integradas de comunicação, saúde e educação foram desenvolvidas através de metodologias pedagógicas ativas, buscando-se participação e inclusão dos adolescentes. O planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações foram orientados por metodologias participativas e inclusivas, envolvendo equipe técnica do programa, estudantes, adolescentes/jovens e representantes das organizações e instituições governamentais e não-governamentais envolvidas.

Como resultados, a partir da intervenção comunitária proposta, houve o desenvolvimento de estratégias e ações de comunicação em saúde, tais como produtos audiovisuais, ações culturais em espaços do bairro, peça teatral, oficinas de multiplicação em escolas e intervenções nas redes sociais digitais integradas à formação de adolescentes e jovens multiplicadores em ações de prevenção de DST/AIDS.

Houve uma intensa produção audiovisual, mas cujos produtos são registros das ações, na forma de notícias e pequenos documentários, do que propriamente o objetivo inicial de transformar as esquetes teatrais em vídeos-curtos. Tivemos problemas para licitações sobre o processo de contratar serviços de gravação e também na compra de equipamentos de gravação. Isso, porque os tempos da universidade e dos programas de extensão não correspondem ao tempo da realidade das comunidades em que são realizados os projetos. Mesmo assim, com muita criatividade dos adolescentes e jovens, com o uso de câmeras amadoras conseguiu-se desenvolver diversas narrativas em que os jovens foram protagonistas da produção informativa sobre o tema da prevenção das DST/Aids.

As atividades de multiplicação, realizadas em duas das principais escolas do bairro, apontaram que o grupo de jovens multiplicadores tem potencial para desenvolver as ações de prevenção. Independente de o programa oficial, financiado pelo Ministério da Saúde, de 2011 a 2014 e pelo Ministério da Educação em 2014, ter sido concluído, o grupo continua a se reunir e a desenvolver as atividades de maneira voluntária. Há contínuas tentativas de vencer novos editais e buscar novas formas de apoio. Desta forma, um desafio que permanece é o de fortalecer o processo de autonomia do grupo de jovens multiplicadores diante das organizações e equipamentos sociais da comunidade de Mãe Luiza, na perspectiva do seu reconhecimento oficial como agente de prevenção e para a consolidação de iniciativas de promoção do acesso à informação, promoção e cuidado em saúde e redução de vulnerabilidade às DST/Aids.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. et al. **Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde.** In: CAMPOS, G. W. S. et al. (orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 375-418.

BENZAKEN, A. S. et al. **Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, 2007;41(Supl. 2):118-26.

CARVALHO, R. A.; VELOSO, M. do S. **Fala, Mãe Luiza! A voz do morro através da comunicação comunitária.** São Paulo: Revista ALTERJOR, 2012. Disponível em http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/view/aj5-a6/pdf_76. Acesso em 27 de outubro de 2012.

FIGUEIREDO, R, AYRES, J.R.C. **Intervenção comunitária e redução da vulnerabilidade de mulheres às DST/Aids em São Paulo, SP.** Rev Saúde Publica. 2002;36(4 Supl):p. 96-107.

LACERDA, J. de S. **A webgrafia como proposta metodológica para o estudo de vivências midiáticas digitais.** In: Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre, Jiani Adriana Bonin, Nisia Martins do Rosario. (Org.). Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa. 2ed.Salamanca-Sevilla: Editorial Comunicação Social, 2012A, v. 1, p. 102-126.

LACERDA, J. de S. **Apontamentos sobre usos e apropriações em telecentros e lan houses comunitários: perspectivas de uma possível cidadania cultural.** In: XI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación - ALAIC 2012, Montevideu: UDELAR/ALAIC, 2012B. v. 1. p. 1-14.

LACERDA, J. de S. **Comunicação Comunitária e Local em Rede: lógicas, práticas e vivências de sociabilidade e cidadania em telecentros no Agreste da Borborema-PB. O Público e o Privado (UECE)**, v. 14, p. 67-82, 2009.

LACERDA, J. de S. **Vivências midiáticas digitais nos telecentros comunitários dos projetos Paranavegar e Faróis do Saber.** In: Catarina Tereza Farias de Oliveira; Márcia Vidal Nunes. (Org.). Cidadania e cultura digital: Apropriações populares da Internet. 1ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2011, v. 1, p. 127-149.

LACERDA, J. de S.; VEIGA, R. M. M. ; NOERNBERG, P. **Passos iniciais do projeto Oficinas de Vídeo-Participação no Jardim Paraíso.** In: 4o Encontro Prof. Jornalismo Paraná e 2o Encontro Prof. Jornalismo S. C., 2008, Joinville. 4o Encontro Prof. Jornalismo Paraná e 2o Encontro Prof. Jornalismo S. C. Brasília, DF: Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2008. p. 1-5.

MACHADO, D. B. ; Lacerda, Juciano S. **Estratégias midiáticas na aprendizagem do tema DST/AIDS: ações em rede para reduzir vulnerabilidades de adolescentes e jovens da comunidade de Mãe Luiza, Natal, RN.** IN: VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã. Brasília: Rede Brasileira de Mídia Cidadã; Cátedra UNESCO/UMESP, FAC/UNB 2012.

PASSOS, E; BENEVIDES DE BARROS, R. A cartografia como método de pesquisa intervenção. In: PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L (Org). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: 2010, p. 17-31.

PASSOS, E; PALOMBINI, A. L.; CAMPOS, R. O. Estratégia cogestiva na pesquisa e na clínica em saúde mental. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 3, n. 1, p. 4-17, 2013.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania.** PCLA - Volume 4 - número 1: outubro / novembro / dezembro 2002. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>. Acesso em 13 de fevereiro de 2013.

PERUZZO, C. M. K. **Rádio Comunitária, Educomunicação e Desenvolvimento.** In: PAIVA, Raquel (Org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, C. M. K. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária.** 2006. Disponível em <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19806/1/Ci.> . Acesso em 06 de junho de 2012.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2006.

SANTOS, M. **Território, espaço banal, lugar-comum – Pensar o lugar como domínio da imediatez é um equívoco; no mundo da globalização, ele recria o destino dos povos.** Texto publicado no Caderno de Sábado do Jornal da Tarde em 09 de novembro de 2009; Xerocopiado, 5p.

SILVA, A. A. ; LACERDA, J. de S. ; DANTAS, S. M. M. ; PERES, M. S. **O Uso de Redes Sociais Digitais na Prevenção de DST/Aids: Uma Análise das Ações do Projeto de Fortalecimento de Redes de Ação Comunitária para Prevenção em DST/Aids: Conhecer e Intervir .** In: 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária CNEU, 2012, Feira de Santana-

BA. Cultura, Diversidade e Identidade: o papel da extensão. Feira de Santana-BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012. v. 1. p. 1-5.

SOARES, I. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: Paulinas, 2011. USP.

UNICEF. **O direito de ser adolescente:** Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades / Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF : UNICEF, 2011